

## Projecto da Música vence concurso regional Poliemprende

PELO segundo ano consecutivo, um projecto de artes foi declarado vencedor do Concurso Regional Poliemprende, organizado pelo Instituto Politécnico de Lisboa. A cerimónia de entrega de prémios desta 7.ª edição realizou-se a 15 de Julho, nos Serviços da Presidência do IPL.

O modelo de negócio apresentado por Isabel Ançã Mendes, licenciada pela Escola Superior de Música de Lisboa, tem por base a criação de uma empresa de produção musical personalizada para organizações.

Presentes estiveram para além do presidente do IPL, Vicente Ferreira e o coordenador do Poliemprende na instituição, Francisco Costa Pereira, representantes do IAPMEI, BDO e Caixa Geral de Depósitos, sendo os dois últimos, patrocinadores do 3.º e 1.º prémio, respectivamente.

O presidente do IPL mostrou-se satisfeito com a adesão ao Poliemprende nesta edição. Foram mais os candidatos e os projectos apresentados, mostrando que o Concurso de Ideias veio para ficar, espelhando o espírito empreendedor patente nas escolas do IPL.

O segundo lugar foi conquistado por Susana Antunes, aluna da Escola Superior de Comunicação Social, com o projecto de uma loja online para venda de artigos para festas.

O terceiro lugar coube a uma equipa da Escola Superior de Tecnologia da



O presidente do IPL, Vicente Ferreira, entrega o 1.º prémio a Isabel Ançã e Ruben Alves

Saúde de Lisboa, constituída por professoras e alunas, liderada por Eva Sousa. O projecto, na área da Medicina Nuclear consiste no desenvolvimento de um sistema de diagnóstico e monitorização do tratamento de uma infecção por *Helicobacter Pylori* (principal responsável pela patogénese da úlcera gastrointestinal).

Os membros do júri destacaram a importância desta iniciativa para o desenvolvimento do empreendedorismo em Portugal, numa época difícil que o país e o mundo atravessam. Foram também destacadas as dificuldades, ainda exis-

tentes, para quem quer ser empreendedor e avançar com projectos próprios. Francisco Costa Pereira lembrou que a 8.ª edição do Poliemprende será coordenada pelo Instituto Politécnico de Lisboa. O professor salientou a importância do projecto para o Instituto Politécnico de Lisboa, apelando à participação de todos para que seja um sucesso. A aposta não se centrará apenas no concurso, mas na divulgação do empreendedorismo de uma forma geral, mostrando que são muitas as ideias que vingam nas escolas do IPL.

## Instituto Politécnico de Lisboa disponibiliza 2444 vagas

O INSTITUTO Politécnico de Lisboa disponibiliza este ano 2444 colocações no ensino superior, no concurso de acesso que está já a decorrer. O curso de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa é aquele onde o número de vagas é superior: 150.

No ensino politécnico em geral a subida para o ano lectivo 2010/2011 foi considerável, com uma oferta de 21 450 colocações, o que representa um acréscimo de 728 vagas em relação ao ano anterior.

Os números mostram que o ensino politécnico representa já cerca de 39,7%

das 53 986 vagas disponíveis. Esta realidade espelha o contrato de confiança celebrado, em Janeiro deste ano, entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e as universidades e politécnicos. O mesmo consagra um aumento no financiamento às instituições de cerca de cem milhões de euros. Este facto leva a que muitas das dificuldades financeiras apresentadas pelas instituições de ensino possam ser colmatadas. Como contrapartida, as universidades e politécnicos comprometem-se formar mais trinta mil novos estudantes num período de 4 anos.

Uma das novidades no concurso de ingresso tem a ver com o número de lugares disponíveis para cursos em horários pós-laboral. São muitos os candidatos que perspectivam conciliar o trabalho com os estudos. Assim, são cerca de 5870 vagas distribuídas por 180 cursos para quem pretende trabalhar e estudar.

No que respeita à distribuição das vagas por cidades, Lisboa lidera com 12 916 lugares disponíveis, apresentado um aumento de 806 colocações em relação ao ano anterior.





## José de Matos-Cruz despede-se da Escola de Teatro e Cinema...

CONSIDERADO um dos maiores estudiosos da cinematografia portuguesa, José de Matos-Cruz terminou este ano lectivo a carreira de docente convidado da Escola Superior de Teatro e Cinema. Para trás ficam dez anos dedicados ao ensino do cinema português na escola.

Em jeito de despedida o professor deu uma aula aberta, no passado dia 14 de Maio, na sala de visionamento da ESTC, onde teceu algumas reflexões sobre a sétima arte em Portugal desde as origens até aos nossos dias. “As memórias do cinema português são feitas de pessoas mais do que de instituições e de organizações”, acredita José de Matos-Cruz que optou sempre, nas suas aulas, por contar essas histórias. Razão pela qual pretendeu culminar o relato das memórias do cinema português com a vivência profissional do realizador Alberto Seixas Santos, exemplo que a paixão pela sétima arte no nosso país não permite exercer a actividade de forma contínua. Intitulada “Mal” (1999), a última longa-metragem de Alberto Seixas Santos, “reflecte o desespero e decepção do realizador perante sonhos e a capacidade de sermos felizes”, conta o historiador. Trata-se de um testemunho incómodo e inquietante sobre as



potencialidades do cinema português num determinado momento”, acrescenta José de Matos-Cruz. O filme retrata o problema da contaminação da Sida e da toxicod dependência e como este flagelo afecta as classes mais desfavorecidas.

José de Matos-Cruz, licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1973. Exerceu funções na Cinematoteca Portuguesa, no Museu do Cinema, e desde 1980 é responsável pela Filmografia Portuguesa. É o autor da base informática Cinema Português (2002-2007) do Centro Virtual Camões do Instituto Camões. Para além de professor na ESTC também deu aulas na Universidade Moderna. Na televisão foi consultor da série História do Cinema Português (após 1995) para Acetato/RTP. No cinema, destacam-se as suas monografias sobre Charles Chaplin (1981), Manoel de Oliveira (1996), António de Macedo (2000), Artur Ramos (2003), as obras-fulcrais “Fitas Que Só Vistas - Origens do Cinema Português” (1978 e 1981), “Anos de Abril - Cinema Português da Revolução” (1980 e 1982), “Cinema Português - O Dia do Século” (1998), e as obras-mestras “O Cais do Olhar - O Cinema Português de Longa Metragem e a Ficção Muda” (1980 e 1999), “Prontuário do Cinema Português 1896-1989” (1989), “O Cinema Português - 1896-1998” (1998) e IPC/IPACA/ICAM - 30 Anos Com o Cinema Português (2002). José de Matos-Cruz é consultor em vários dicionários e enciclopédias na área do cinema.

## ...e Viegas Soares diz adeus à Escola de Comunicação Social

FIGURA que marcou de forma inesquecível a Escola Superior de Comunicação Social, o professor José Viegas Soares aposentou-se. Na hora da despedida evoca-se não só a excelência da sua docência no curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial mas, também, a dedicação com que sempre abraçou a escola do Instituto Politécnico de Lisboa.

Enquanto docente e prestigiado especialista na área em que leccionava, Viegas Soares contribuiu activamente para a afirmação da Escola Superior de Comunicação Social no mercado de trabalho, fazendo com que os alunos que acabam ali os cursos sejam a preferência de muitos empregadores.



Na hora de passar à aposentação, o docente descobre que a sua ligação à ESCS é mais forte do que pensava. Leva na memória lembranças de um percurso que foi da inauguração do edifício às reuniões do Conselho Técnico-Científico que acabavam à meia-noite. Entrou a convite de Vidal de Oliveira, numa altura em que a ESCS só tinha o curso de Publicidade e Marketing e estava a ser pensada a criação do curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial.

Além de docente, Viegas Soares desempenhou funções como director de curso e presidente de vários órgãos da escola. Na área da Comunicação foi galardoado com vários prémios.





## Instituto Politécnico participa em protocolo com Universidades

O INSTITUTO Politécnico de Lisboa assinou um Protocolo de Cooperação com a Universidade de Lisboa (UL), a Universidade Aberta (UAb) e a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN). O protocolo visa criar sinergias entre as instituições e dar início a um novo sistema de ensino e aprendizagem: o e-learning na UL.

“Sinergia” foi a palavra que marcou a assinatura deste Protocolo de Cooperação. “Só as parcerias podem desenvolver sinergias e capacidades, com valências científicas e tecnológicas, que sejam capazes de aproveitar os recursos de modo a desenvolver com sucesso esta ideia do contrato de confiança”, referiu na cerimónia o presidente do IPL, o Prof. Doutor Vicente Ferreira. O IPL-ESCS pretende contribuir na implementação do ensino à distância, e-learning, na UL consagrado no Contrato de Confiança assinado entre instituições do ensino superior e o governo. A ESCS contribuirá com a sua experiência na área da comunicação, nomeadamente na disponibilização da sua “estrutura de ensino e saber-fazer, designadamente estúdios, saber-fazer no domínio de web design e gestão de conteúdos, apoio à criação de conteúdos e gestão de comunicação”, lê-se no protocolo. “É com imensa satisfação que estamos neste protocolo, com as nossas competências e a nossa disponibilidade, nomeadamente da ESCS”, referiu o Prof. Doutor Vicente Ferreira. Cada uma das instituições que participa neste protocolo possui a experiência e os



O reitor da Universidade de Lisboa, António Nóvoa, e o presidente do IPL, Vicente Ferreira, na assinatura do protocolo

conhecimentos necessários para a implementação do ensino à distância na UL. “Este projecto vai depender do trabalho e de iniciativas concretas nesta matéria”, refere o Prof. Doutor António Sampaio da Nóvoa, Reitor de Universidade de Lisboa. “Para a UL é muito importante que tenhamos chegado aqui hoje. Podem contar com a nossa abertura. Espero que possamos investir seriamente neste domínio nos próximos anos”, acrescenta o reitor. “Todas as áreas da nossa vida estão a ser fortemente revolucionadas pela tecnologia que, como quase tudo na vida, tem aspectos positivos e negativos. Nós temos que as saber aproveitar”, explicou o Prof. Doutor Pedro Veiga representante da FCCN. “O ensino à distância é uma

oportunidade para reforçarmos a noção de que este tipo de ensino, na medida em que hoje é servido por ferramentas e metodologias muito aperfeiçoadas, pode ser uma excelente oportunidade educativa para o público”, assegura o Reitor da UAb, Prof. Doutor Carlos Reis. Segundo o protocolo, “a UL facultará conteúdos de ensino susceptíveis de serem integrados e pedagogicamente incorporados em regime de ensino à distância” e a UAb disponibilizará a sua experiência e competência na área deste tipo de ensino. A FCCN, por sua vez, “disponibilizará os meios existentes no domínio informático, designadamente servidores, estúdios de gravação e saber-fazer no domínio do ensino à distância”.

## Mobilidade de docentes no espaço europeu

PARTICIPAR no Programa de Mobilidade entre instituições de ensino superior europeias é uma oportunidade de intercâmbio de conhecimentos e de experiências. O objectivo é promover a valorização profissional e pessoal e contribuir para a criação e manutenção de laços entre as diferentes instituições de ensino. A ESCS já recebeu docentes estrangeiros nas suas salas de aula e já viu partir vários dos seus docentes para

instituições estrangeiras. O balanço tem sido positivo.

As professoras Maria José Mata e Anabela de Sousa Lopes são apenas dois exemplos dos docentes da ESCS que já participaram neste programa de mobilidade. A razão que levou estas docentes a candidatarem-se a este programa está relacionada com o desejo de conhecer realidades de ensino diferentes. Para a professora Maria José Mata é importante “aproveitar essa experiência para

conhecer de perto a realidade de outra instituição, trocar ideias com outros colegas e alunos e estabelecer contactos que possam vir a permitir o desenvolvimento de projectos conjuntos entre as instituições no futuro”. Por seu lado, a professora Anabela de Sousa Lopes assegura que a decisão de participar neste programa também está relacionada com o interesse de “discutir a investigação num contexto cultural diferente”. São muito profissionais.





## Estudantes da Escola de Comunicação Social premiados

OS RECÉM-LICENCIADOS em Relações Públicas e Comunicação Empresarial Diogo André e Pedro Oliveira; e a aluna Sara Santos, do 3º ano do mesmo curso da Escola Superior de Comunicação Social, foram os vencedores do Grande Prémio da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa (APCE) 2010.

O grande Prémio da APCE é uma distinção à “excelência na estratégia da comunicação organizacional”, lê-se no site da Associação. O interesse destes alunos em pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas levou-os a participar neste prémio. “No segundo ano estive envolvido no projecto Globcom. O Pedro já tinha participado no Grande Prémio APCE 2009 (de onde também saiu vencedor) e desafiou-nos a participar”, conta Diogo. Sara ficou muito entusiasmada com o convite: “ia trabalhar com dois colegas que eram do terceiro ano, sendo eu do segundo. Consegui evoluir bastante e aprender com eles”, conta. Depois de muito trabalho, estes alunos foram os vencedores na categoria Estudantes. “A sensação é fantástica. Subir ao palco e ver representantes de grandes empresas é gratificante... todos empenhados em perceber quais tinham sido os melhores”, afirma Pedro com satisfação. “Não estava à espera de ganhar, mas quando vi o nosso nome projectado foi uma sensação muito boa”, confessa Diogo. Sara, por seu lado, também se sente muito satisfeita, no entanto, lamenta não ter podido assistir à entrega do prémio.



Os estudantes premiados da Escola Superior de Comunicação Social

A proposta apresentada por estes alunos foi um plano de comunicação institucional para a Associação Nacional de Futebol de Rua. “Decidimos reformular um trabalho que Sara tinha feito na disciplina de Laboratório de Comunicação Organizacional e acrescentar a estratégia e o posicionamento, mas a essência estava lá”, explica Pedro. O projecto desenvolvido por estes alunos, além de ter ganho o prémio, já tem destino para ser aplicado. “Vamos entregar o projecto à Associação de Futebol de Rua. Acredito que tem coisas que podem ser aplicadas”, assegura Diogo. Para fazer este projecto, entre tantos trabalhos exigidos pelo curso, foi necessário um grande trabalho de equipa.

“O relacionamento entre os alunos dos vários anos do curso está sempre presente e isso é uma coisa boa na ESCS. Acabamos por nos encontrar em alturas que temos muitos trabalhos e ajudamo-nos muito uns aos outros”, conta Pedro. “Não nos devemos limitar a fazer só as disciplinas do curso. Apesar de achar que o curso é bom, considero muito importante participar em actividades extracurriculares”, afirma Diogo. Pedro e Sara partilham da mesma opinião que Diogo. “Penso que as pessoas que estão na escola, sobretudo no segundo e terceiro anos, devem estar mais atentas a este tipo de actividades. Fazer coisas além das aulas permite às pessoas terem ‘estaleca’ para aquilo que nos espera no fim do curso”, assegura Pedro. “Apesar de o nosso curso ter muitas coisas para fazer, temos tempo para outras actividades além das aulas. É super importante para evoluirmos e termos outros horizontes. Sinceramente senti que foi uma das melhores oportunidades que tive. Trabalhar com colegas mais experientes foi muito bom”, afirma Sara com um sorriso. A ESCS orgulha-se de ter pessoas como Diogo, Pedro e Sara, que não cruzam os braços ao futuro e que, com uma atitude empreendedora, conseguem ser reconhecidos por uma das mais importantes associações de comunicação a nível nacional.

## Figueira de Faria presidente do ISCAL

O MESTRE Francisco Luís Ferreira Figueira de Faria é o novo presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. A cerimónia de tomada de posse, que contou com a presença do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Professor Doutor Vicente Ferreira, realizou-se no passado dia 29 de Julho, nos Serviços da Presidência do IPL.







## Ensinar as crianças a bem usar a Língua Portuguesa

A ESCOLA Superior de Educação de Lisboa acolheu o V Encontro sobre Língua Portuguesa nos primeiros anos de escolaridade. A organização esteve a cargo do domínio de Língua Portuguesa, pertencente ao departamento de Educação em Línguas, Literatura e Artes. A iniciativa, que se realiza de dois em dois anos, é direccionada a investigadores, professores, educadores e alunos da Formação Inicial e Contínua. Nesta Jornada de reflexão e partilha conjunta, esteve presente como conferencista Ana Teberosky, uma das investigadoras mais respeitadas na área da alfabetização. A educadora argentina falou sobre "O Processo de Aprendizagem da Linguagem Escrita: a criança, os Textos e os professores." Ainda durante a manhã, os mais de trezentos

e vinte participantes puderam visitar a Mostra de Materiais desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP).

Durante a tarde, dinamizaram-se catorze Oficinas Temáticas, contemplando diferentes competências na aprendizagem da Língua Portuguesa, tais como: compreensão do oral; expressão oral; leitura; escrita; conhecimento explícito da língua e TIC e ensino da língua.

A adesão foi grande e a iniciativa permitiu uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa nos primeiros anos de escolaridade. Foi também possível promover a divulgação dos trabalhos desenvolvidos em contexto de sala de aula e aproximação do trabalho de investigação às práticas pedagógicas.



## Dança encerra ano lectivo na Fundação Oriente

A ESCOLA Superior de Dança encerra o ano lectivo de 2009/2010 com dois espectáculos apresentados, em Julho, no Auditório do Museu Fundação Oriente. Cada actuação reuniu quatro trabalhos interpretados por alunos do curso de licenciatura em dança. Margarida Bettencourt, Francisco Camacho, Ofélia Cardoso e Vítor Garcia foram, enquanto professores, os responsáveis pela direcção e autoria dos mesmos. Francisco Camacho e Margarida Bettencourt re-

tomam trabalhos, criados com quase três décadas de distância, e moldaram-nos aos corpos de novos intérpretes. Francisco Camacho explora, em continuidade temporal, o conflito da fisicalidade, num espaço denominado corpo e onde converge em movimento, concepções, iconografias e experiências, a partir da recriação do solo Nossa Senhora das Flores, de 1992. O autor incitou, os alunos que elegeram como intérpretes à apropriação de segmentos coreográficos, sujeitando-

os à adaptação e criação de renovados fragmentos. Segundo Camacho, a nova estrutura reflecte "a desagregação duma peça que já não é uma, mas que traduz ainda a solidão inerente ao solo." Margarida Bettencourt integra, na sua proposta, a partilha, desconstrução e personalização de um processo criativo iniciado numa residência com Deborah Hay. É em estreita colaboração e reflexão com os alunos que são exploradas as relações e premissas desta prática artística. A coreógrafa americana sustenta que "o corpo confia no desconhecido, aqui e agora". É na vontade de explorar e desenvolver esta confiança que Margarida Bettencourt origina este trabalho.

Misfits de Vítor Garcia sugere a fluidez de correntes que extravasam dos corpos, como ribeiros que ligam as emoções, os medos. Fragilidades da alma, aberta em brechas por onde escorre o sangue de memórias, em luta com a razão trespassando variadas rupturas. Ofélia Cardoso, por sua vez, constrói, em Rotinas, uma cadeia de movimentos experimentando uma rota que pretende inverter o caminho costumeiro do que se repete repetidamente sem avaliar método ou objectivo.



# agenda Junho a Setembro

ISEL

[www.isel.ipl.pt](http://www.isel.ipl.pt)

## SETEMBRO

*Departamento de  
Engenharia Mecânica*

### Curso de Inglês Técnico

Pós-Laboral

Inscrições até 3 de Setembro  
de 2010

Valor da inscrição: 500 euros

#### Ficha Técnica:

**Director:** Luís Manuel Vicente Ferreira

**Editor:** O Correr da Pena

**Paginação:** Clara Santos Silva

**Redacção:** Clara Santos Silva, Paulo Silveiro, Sofia Guerra e Vanessa de Sousa Glória

**Colaboradores:** Ana Raposo e Cláudia Guerreiro (Tec-

nologia da Saúde), Susana Teque (Engenharia), João Costa (Dança), João Martins (Contabilidade e Administração) Lucy Wainwright (Educação), Luísa Marques e Pedro Azevedo (Teatro e Cinema), José Cedoura e Luís Madureira (Música), Maria Duarte Bello (Comunicação)

**Fotografia:** Clara Santos Silva, ESCS, ESElx, ESTC, João

Costa, Paulo Silveiro e Vanessa de Sousa Glória

**Propriedade:** Instituto Politécnico de Lisboa

**Gabinete de Comunicação e Imagem**

Estrada de Benfca nº 529 / 1549-020 Lisboa

tel. 217 101 200 fax. 217 101 236

**e-mail:** [gci@sc.ipl.pt](mailto:gci@sc.ipl.pt) **site:** [www.ipl.pt](http://www.ipl.pt)